Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE ARQUITETURA

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

PLANO DE CURSO – 2024.1

Disciplina:	ATELIER DE PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL 1				
Código:	ARQB82	**Carga horária semestral:**	153h	**Pré-requisito(s):**	Ateliês de Projeto 1 a 6
Semestre letivo:	2024.1	**Turma(s):**	**Manhã** T010100 - Liana T020200 - Junia T030300 - Aleida **Tarde** T040400 - Aleida T050500 - Mayara T060600 - Marina	**Dias e Horários:**	**Manhã** TER-QUI Ter 07:55 - 12:30 Qui 07:55 - 11:55 **Tarde** TER-QUI Ter 13:55 - 18:30 Qui 13:55 - 17:35
Docentes/ Titulação:	**Manhã** **Aleida Fontoura Batistoti** Mestre em Arquitetura e Urbanismo - https://lattes.cnpq.br/5111531657907041 **Junia Cambraia Mortimer** Doutora em Arquitetura e Urbanismo - http://lattes.cnpq.br/8454192216516833 **Liana Silvia de Viveiros e Oliveira** Doutora em Arquitetura e Urbanismo - http://lattes.cnpq.br/8583090742995485 **Tarde** **Aleida Fontoura Batistoti** Mestre em Arquitetura e Urbanismo - https://lattes.cnpq.br/5111531657907041 **Marina Coêlho Teixeira** Mestre em Arquitetura e Urbanismo - http://lattes.cnpq.br/3413522598366777 **Mayara Mychella Sena Araújo** Doutora em Geografia - http://lattes.cnpq.br/7378852654644126				
Conhecimento desejável:	ARQ020 – Estudos Sociais e Ambientais e ARQ029 – História do Urbanismo e do Planejamento Urbano				

1. Ementa

A problemática do Urbanismo e do Planejamento Urbano e Regional, através do debate introdutório de ideias, conceitos, métodos e instrumentos para o entendimento do território e de seu processo de produção, centrado na formulação de diretrizes espaciais e nas múltiplas possibilidades de atuação do arquiteto e urbanista nos campos do Urbanismo e do Planejamento Urbano e Regional.

2. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Estimular a capacidade analítica e crítica para elaboração de propostas espacializadas para a cidade em suas diversas escalas, tendo em vista o enfrentamento de questões contemporâneas a partir das noções do Bem Viver e do Direito à Cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Provocar reflexões a partir de arcabouço teórico, conceitual e práticas do campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional, entrelaçados com outros saberes;

- Exercitar métodos de leitura, percepção e apreensão da cidade;

- Desenvolver a capacidade de análise e de crítica sobre propostas de intervenção em cidades;

- Introduzir e discutir modos de fazer, técnicas, métodos e instrumentos de projeto urbanístico e de planejamento urbano contra-hegemônicos;

- Elaborar propostas de intervenção em cidades relacionadas a territórios, tendo como princípio o Bem Viver e o Direito à Cidade.

3. Conteúdo programático

Este componente curricular propõe, nas dimensões analítica e propositiva, tensionar alguns marcos da modernidade eurocentrada e colonial a partir do reconhecimento de ideias e experiências sobre e na cidade formadas e informadas por princípios, valores e práticas contra-hegemônicos. As múltiplas e duradouras crises da modernidade e seus efeitos desiguais sugerem e instigam olhares sensíveis sobre modos de vida e especialmente de organização da vida coletiva e do trabalho, relações entre natureza e cultura, vivos e não vivos, manifestações e vínculos com o sagrado e com a ancestralidade.

Propõe-se que essas miradas se lancem a partir de reflexões teóricas e práticas analíticas sobre o Bem Viver, uma noção reportada aos povos indígenas andinos e amazônicos e alargada para incorporar concepções e modos de vida dissidentes e contrapostos ao capitalismo e seus ideais de desenvolvimento e progresso, sustentada por povos e grupos subalternizados. Interessa ainda discutir como essas maneiras de viver a(s)/na(s) cidade(s) se relacionam com o ideário do Direito à Cidade no cotidiano dos territórios, nas articulações e disputas acionando diversas escalas, observando formas de resistência e insurgência.

Acredita-se ser possível, com essa abordagem, visualizar expressões do Bem Viver em territórios da cidade do Salvador e Região Metropolitana e construir reflexões e compreensões que possam também tensionar as práticas hegemônicas do planejamento urbano, mas, principalmente, fundamentar e criar repertórios e formas de atuar aderentes ao território, dialogando também com as realidades e as experiências de cidade trazidas pelos estudantes. Problematizar, nesse sentido, questões de gênero, raça, capacitismo e etarismo, transversalmente, coloca-se fundamental e coerente ao que se pretende construir como reflexão e proposição sobre as cidades.

Serão trazidos como pautas de reflexão alguns temas e debates que se colocam na agenda pública, como por exemplo a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador e grandes projetos urbanos.

Alguns eixos de discussão, pensados nas suas especificidades e interfaces e na relação com o território são inicialmente propostos:

Território, natureza e cultura

- discursos sobre a Natureza no campo do planejamento urbano e regional e no urbanismo;
- mundo uno e outros mundos;
- cultura e tradição;
- separações da modernidade eurocêntrica e colonial: natureza/cultura, campo/cidade, vivos/não vivos, sagrado/profano, formal/informal, etc.

Território, temporalidades e espacialidades

- tempo linear, tempo cíclico e outras temporalidades;
- escalas, fluxos e interações;
- tradições e temporalidades múltiplas;
- ancestralidade, lugares de "quase morte" (FERREIRA, 2022) e lugares de esperança.

Conjunturas e contextos

- conjunturas, contextos e crises;
- territórios partilhados e disputas;
- conflitos: agentes, agendas e agenciamentos;
- alianças territoriais: agentes, redes e teias.

Modos de vida e existências

- sentidos e modos de vida;
- visibilidades e invisibilidades;
- ancestralidade e relações entre humanos e não humanos, vivos e não vivos;
- territórios de vida: princípios, valores, rituais, práticas, existências, subsistências.

4. Metodologia

Em aproximação à prática analítica da contextualização radical (GROSSBERG, 2012) a proposta metodológica está orientada à mobilização das/os estudantes para refletir sobre conjuntura e contexto na relação com território e como os processos - sociais, políticos, culturais, ecológicos etc. - inscrevem relações de poder que produzem assimetrias, opressões, silenciamentos, afetos, reciprocidades etc., as quais inscrevem contradições e criam condições de mudança. O contexto, por essa leitura, é produtor nas relações que conformam tais processos, que inclui, no nosso âmbito de interesse, os modos como o planejamento urbano e o urbanismo são pensados e acionados, com seus repertórios e práticas atravessados por princípios e valores preponderantemente modernos que reproduzem separações e dicotomias tais como natureza-cultura, ordem-desordem, formal-informal etc. O contexto, por essa mesma perspectiva, também é produzido, e nesse sentido abre horizontes de transformação.

Por essa orientação metodológica geral se espera a criação e experimentação de metodologias que advenham da aproximação do contexto, ou seja, da compreensão das relações observadas (de conflito, disputa, aliança, cooperação, reciprocidade, solidariedade e outras) e que possam apontar para proposições que produzam outros contextos.

O curso se organiza na combinação de momentos de reflexão teórica sobre temas de interesse a partir da bibliografia indicada e de outras referências trazidas pelas professoras, tirocinantes e estudantes ao longo do semestre [tertúlias], momentos de confronto de saberes e poderes [embates], momentos de criação e invenção [oficinas] e momentos de partilha [rodas, trançados e "giras"]. A partir de demandas específicas, o curso contará

com a participação de pessoas convidadas que possam contribuir em cada um dos momentos.

Propõe-se a integração horizontal entre as turmas da manhã e da tarde, que será realizada a partir de atividades combinadas com as/os estudantes e da construção de espaços compartilhados de produção de conhecimento, como murais e cartografias coletivos, boletins, recados e cartas, pistas, rastros e pegadas e da territorialização do espaço de trabalho.

Os conteúdos programáticos serão trabalhados em três módulos, com dinâmicas pedagógicas para trabalho em grupo, com a colaboração e troca entre os mesmos. Os momentos de tertúlias, embates, oficinas e rodas, trançados e giras, ocorrerão em todos os módulos, prevendo-se as seguintes atividades, a serem detalhadas em Cronograma:

- leituras e estudos dirigidos com debates coletivos sobre referências (formatos diversos como textuais e audiovisuais, artísticos) indicadas pelas docentes e discentes, individualmente ou em grupos, de acordo com a problematização proposta no conteúdo programático apresentado;
- leitura e produção de diagramas, cartografias, mapas, croquis, imagens, colagens, montagens e/ou mapas mentais sobre os territórios;
- idas a campo, nos territórios propostos pelas docentes, discentes e grupos, acordados coletivamente;
- elaboração de cadernos de bordo/diários sobre etapas propostas pelo componente, memorial de processo, considerando as referências trabalhadas, evidenciando as escolhas e abordagens metodológicas dos grupos;
- elaboração de propostas ou planos com diretrizes, indicadores, através de formatos diversos como jogos, cartografias ou outros a serem definidos coletivamente, coerentes com cada território investigado;
- autoavaliação e avaliação dos discentes e grupos em seus processos durante o semestre.

Módulo I - Aproximação e articulação | Discussões de referências trazidas pelos docentes e discentes, formação dos grupos e esboços de percursos metodológicos, aproximações dos territórios e articulações preliminares

Módulo II - Tensão, desarticulação e criação | Levantamentos e amadurecimento de questões fundamentais dos territórios, partilhas, conflitos e discussões frente aos referenciais teóricos, conceituais e de práticas trabalhados.

Módulo III - Rearticulação e proposição | Proposições e desenvolvimento de intervenções nos espaços e territórios estudados.

Este Plano de Curso poderá ser modificado, se houver necessidade, para o melhor aprendizado da turma. Se for o caso, todas as modificações posteriores serão acordadas entre todos os/as participantes.

Limite de faltas em hora aula (Teórica, Prática e Estágio): 33

Início das Aulas: 11/03/2024 (ATPUR I: 14/03);

Término das Aulas: 12/07/2024 (ATPUR I: 11/07) (a ser confirmado);

Último dia para digitação de notas no SIAC: 21/07/2024 (a ser confirmado).

5. Recursos

_ Projetor multimídia e computador;
_ Ambiente Virtual para compartilhamento de bibliografias, filmes, catálogos, imagens, etc. e materiais produzidos e apresentados pelos estudantes;

_ Jogos;
_ Para eventuais aulas remotas, utilizaremos a Plataforma Conferência RNP (ou similar, caso a mesma apresente problemas técnicos ou instabilidade).

6. Avaliação

Os/as estudantes serão avaliados/as/es de acordo com a participação e/ou elaboração de material e/ou apresentação nos módulos - a depender de cada metodologia construída. Como produção de cada módulo, as equipes desenvolverão um caderno síntese, utilizando multilinguagens, como ferramenta de comunicação, reflexão e narrativa em diálogo com as discussões dos grupos e turmas e experiências nos territórios. Haverá momentos de avaliação individual e em grupo.

Módulo I - Aproximação e articulação (peso 3) | Discussões de referências trazidas pelos docentes e discentes, formação dos grupos e esboços de percursos metodológicos, aproximações dos territórios e articulações preliminares.

Confecção e apresentação do caderno síntese contendo o processo de proposição metodológica e aproximação do território; participação nas rodas de discussão de textos.

Módulo II - Tensão, desarticulação e criação (peso 3) | Levantamentos e amadurecimento de questões fundamentais dos territórios, partilhas, conflitos e discussões frente aos referenciais teóricos, conceituais e de práticas trabalhadas.

Confecção e apresentação do caderno síntese para a partilha das questões que serão investigadas ao longo da disciplina; participação nas rodas de discussão de texto, apresentação de proposição preliminar (concepção e estratégia de desenvolvimento).

Módulo III - Rearticulação e proposição (peso 4) | Proposições e desenvolvimento de intervenções nos espaços e territórios estudados.

Confecção e apresentação do caderno síntese do processo desenvolvido pelas equipes e intervenções propostas; compartilhamento entre as equipes e turmas (manhã/tarde) das propostas de intervenção; autoavaliação e avaliação dos grupos.

7. Bibliografia

Bibliografia básica

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

GROSSBERG, Lawrence. **Lutando com anjos: os estudos culturais em tempos sombrios.** Revista Matrizes, vol. 9, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/111738>.
Acesso em: 20 dez 2024.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina**. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021. Cap. 3 pp.129-159.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** Tradução de Rubens E. Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

SANTOS, Bispo. Somos da Terra. **Revista Pise a grama.** n. 12. Disponível em: https://piseagrama.org/artigos/somos-da-terra/. Acessado em: 29 jan. 2024

Bibliografia complementar

ALVES CORDEIRO, Vanessa et al. **Como produzir conhecimento nos encontros entre mulheres? Reflexões sobre experiências teórico-metodológicas com e desde as margens da cidade.** Revista brasileira de estudos urbanos e regionais. v.23, 2021

BATISTOTI, Aleida Fontoura. **A "guia" como modo de vida: trabalho de rua e cidade por mulheres negras no centro de Salvador.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2022.

BERENSTEIN, Jacques; ROSA, Thais Troncon. Desvios e Limiares: O Ensino de Urbanismo e Projeto Urbano como Campo de Experimentação. In: Bloco (13): **o ensino e a prática de projeto** / organização Centro de Arquitetura e Urbanismo. – Novo Hamburgo: Feevale, 2017. 228 p.

FERNANDES, Ana. Decifra-me o te devoro: Urbanismo Corporativo, Cidade-Fragmento e dilemas da prática do urbanismo no Brasil. In: GONZALES, Suely; FRASCISCONI, Jorge G.; PAVIANI, Aldo. **Planejamento e urbanismo na atualidade brasileira:** objeto, teoria e prática. São Paulo/Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013, p.83-107

FERREIRA, Joelson. **Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil**. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

GUDYNAS, Eduardo. **Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo.** América Latina em Movimento - ALAI, nº462: 1-20; fevereiro 2011, Quito.

GROSSBERG, Lawrence. **Cultural Studies in the Future Tense**. Durham/London: Duke University Press, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi-territorialidade em tempos de in-segurança e contenção.**Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. O Bem Viver nas Cidades. **Fundação Rosa Luxemburgo,** 2015. Disponível em: https: rosalux.org.br/bem-viver-nas-cidades/. Acesso em: 12 set. 2023.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. Conversatório sobre o Bem Viver: o desafio do fazer político em nosso tempo. **Fundação Rosa Luxemburgo.** Ponto de debate n.4. Disponível em: https://rosalux.org.br/conversatorio-sobre-o-bem-viver/ Acessado em 29 jan. 2024

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. **Futuro Ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LIMA, Adriana; VIVEIROS, Liana. CRONOLOGIA DA PRÁXIS CONSTITUINTE E DESTITUINTE DO ESTATUTO DA CIDADE. **Revista da Faculdade de Direito da FMP**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 51-71, 2021.

RIVERA CUSICANQUI (2015). "La destruccion de lo comun o el mal vivir del processo de cambio". In: El vivir bien: ¿Un paradigma civilizatorio no capitalista? Espíritu del concepto y viabilidad en los mundos andinos y amazónico. III Foro Internacional Andino Amazonico de Desarrollo Rural, La Paz, Bolivia.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**, 7a Edição. São Paulo: EDUSP, 2012.

SAMPAIO, Heliodorio. A ideia de plano e de projeto: em arquitetura e urbanismo. SAMPAIO, Heliodorio (Org.). **10 necessárias falas: Cidade, Arquitetura e Urbanismo**. Salvador: EDUFBA, 2010

TEIXEIRA, Marina Coelho. **Ao (des) afeto do público: a perda de áreas públicas de Salvador pelo instrumento da desafetação (1979-2012)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, UFBA, 2014.

VIVEIROS, Liana. **Direito à Cidade e hegemonia: movimentos, articulações e disputas no Brasil e no mundo**. Belém: ANPUR; Salvador: EDUFBA, PPGAU, 2020.

VIVEIROS, L.; LIMA, A. N. V.; DELL'ORTO, J. M. **Direito à cidade e bem viver: diálogos e afetos latino-americanos.** V!RUS, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online]. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus22/?sec=4&item=3&lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2024.

PEREIRA, G. L. ; ARAÚJO, A. ; TEIXEIRA, M. C. . Direito Achado nos Muros. In: Regina Helena Alves da Silva e Paula Ziviani. (Org.). **Cidade e Cultura: rebatimentos no espaço público**. 1ed.: , 2016, v. 1, p. 220-236.

NUNES, D.; TEIXEIRA, M. C.. Entre a pedagogia e a burocracia da participação: notas sobre a (não) participação popular e a (im)possibilidade de controle social no Plano Salvador 500. In: GOMES, H.; SERRA, O.; NUNES, D. (org.). **Salvador e os descaminhos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano: construindo novas possibilidades.** Salvador: EDUFBA, 2019. p. 109-154.

Sites, vídeos a consultar

KRENAK, A. **O bem viver e o sentido da natureza.** Mediação: Bruno Maia e Nina Arouca. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (87 min). Publicado pelo canal Escola Parque Live. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XS5A5w14kGo. Acesso em: 4 jan. 2021.

Cronologia do Pensamento Urbanístico. Disponível em: https://cronologiadourbanismo.ufba.br/. Acesso em: 28 jan 2024.